



CONTADORES PANTANEIROS E SUAS HISTÓRIAS DE SACI E POMBEIRO
(STORY TELLERS FROM PANTANAL AND THEIR STORIES ABOUT SACI AND
POMBEIRO)

Àurea Rita de Ávila Lima FERREIRA (UFMS)
Maria das Dores Capitão Vigário MARCHI (UFMS)

ABSTRACT: *The paper purpose is to present the characters “Saci” and “Pombeiro” which are visualised in oral narratives from Nhecolândia and Nabileque (regions of “Pantanal”). The development of the characters study will be based in “figurativização” and “tematização”. Each teller points to a universe where fantasy and reality are entwined.*

KEY-WORD: “Saci”; “Pombeiro”; “tematização”; “figurativização”; “Pantanal”.

O trabalho apresenta resultados de pesquisa que aborda análises de narrativas orais coletadas em regiões de dois pantanais Sul-mato-grossenses: o da Nhecolândia e o do Nabileque.

O objetivo do trabalho é apresentar as personagens Saci e Pombeiro visualizadas em algumas narrativas. O estudo das personagens terá como referência a figurativização e a tematização. Na análise, cada contador, ao apontar, com entusiasmo, a presença de uma personagem, liga-a a um espaço, a um universo em que a fantasia e a realidade se entrelaçam.

No desenvolvimento do trabalho, apresentam-se, em um primeiro momento, as figuras do Saci e do Pombeiro tal como elas são visualizadas nas narrativas orais recolhidas – através de gravação em fita cassete – nas duas regiões do Pantanal investigadas. A figura das personagens dá-se a conhecer pela soma das informações acumuladas na leitura das narrativas. Em um segundo momento, relacionam-se as figuras dessas personagens detectadas na Nhecolândia e no Nabileque com as apresentadas nas obras *Geografia dos Mitos Brasileiros e Dicionário de Folclore Brasileiro* de Luis da Câmara Cascudo.

Passa-se, agora, à apresentação individual de cada personagem para depois, então, se proceder à comparação. Ver-se-á primeiro a figura do Saci.

Quadro 1 – Figurativização do Saci

| Caracterização Física | Ações | Espaço | Tempo |
|----------------------------------------------------------|----------|---------------|---------------------|
| Um homem que se transforma num baixinho só com uma perna | Falar | No mangueiro | Meia noite em ponto |
| Um homem que vira porco | Aparecer | Debaixo de um | Antes de |



| | | | |
|---------------------------------------|----------------------------------------|------------------|-----------|
| | | pé de limão | escurecer |
| Gente | Assobiar longe | No mato | |
| Criança | Pedir pra não lembrar nada | No campo dele | |
| Um gurizinho gordinho | Chamar as crianças | Ao redor da casa | |
| Um saci | Mostrar bala, flor, laranja, brinquedo | Terras movediças | |
| Um vulto | Levar pra tapera | | |
| Neguinho com bonezinho vermelho | Dar mel e coco | | |
| Um menino com um chapeuzinho vermelho | <i>Assobiar forte</i> | | |
| | <i>Deixar baguá</i> | | |
| | <i>Acompanhar criança</i> | | |
| | <i>Perseguir</i> | | |
| | <i>Fumar</i> | | |
| | <i>Beber pinga</i> | | |
| | <i>Proteger carneiros</i> | | |
| | <i>Desaparecer</i> | | |

A personagem Saci é, então, figurativizada, tal como registrado no quadro acima, como *gente* que ora assume a forma de um *homem*, que se transforma ou num *baixinho com uma perna só* ou num *porco*; ora a de uma *criança*, de um *gurizinho gordinho*, de um *menino com um chapeuzinho vermelho*, de um *neguinho com um bonezinho vermelho*; ora a de uma *velhinha*. Verifica-se, na construção da personagem, a sua identificação com o mundo real, mas estando ela sempre envolta numa atmosfera de mistério. Nota-se, por exemplo, a personagem se transformando: num primeiro momento ela aparece como aquele que “acompanha” com uma aparência de *homem* e, num segundo, com a aparência, por exemplo, de um *porco*. O mistério continua quando a personagem é retomada como um *vulto* e como *Saci*. As ações são responsáveis também pelo clima de mistério, uma vez que ações concretas mantêm-se integradas ao mundo natural e interligadas a ações do mundo sobrenatural. O Saci *fala*, mas sem que alguém o veja; *assobia longe*, mas parecendo perto; *aparece*, mas desaparece; convida a criança a acompanhá-lo, sempre mostrando um *brinquedo*, uma *flor*, uma *laranja*, *mel*, cuidando dela, mas a *deixa baguá*. E é essa correlação constante entre o mundo real e o sobrenatural que seduz aquele que é “levado” pelo Saci, seduz o contador e o leitor/ouvinte. O real vai sendo subsidiado, também, pelos locais onde o Saci aparece, por exemplo, no *mangueiro*, *debaixo de um pé de limão*, *ao redor da casa* e o sobrenatural por outros, por exemplo, no *mato*, no *campo dele* (aqui nesse local o pantaneiro não entra – tem medo de assombração, de barulhos inexplicáveis, do assobio que se ouve). O tempo também enreda esse imbricamento real/sobrenatural (verifiquem-se as marcas temporais *antes de escurecer*, *meia noite em ponto*), tal como a descrição de reações provocadas pelo “contato” com o Saci, por exemplo, *batizar com sete*



padrinhos na água do socorro, e a de reações provocadas pelo medo das prováveis atitudes do Saci, por exemplo, ter *devoção, mas se o nego falhar a devoção com ele, é perigoso, tem que ter.*

Passa-se, agora, à figura do Pombeiro:

Quadro 2 Figurativização do Pombeiro

| Caracterização Física | Ações | Espaço | Tempo |
|----------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| <i>Um passarinho</i> | <i>Assobiar alto</i> | <i>No meio do trotar do gado</i> | <i>De noite</i> |
| <i>Pombeiro</i> | <i>Querer cigarro, fumo e pinga</i> | <i>Lá no escuro</i> | <i>À noite</i> |
| <i>Pombeirinho</i> | <i>Pegar o cigarro deixado e a pinga</i> | <i>Lá longe</i> | <i>Fora de hora</i> |
| <i>Um tipo duma coisa</i> | <i>Defender o rebanho</i> | <i>Num poste</i> | <i>Tarde da noite</i> |
| <i>Alguém</i> | <i>Ajudar o rebanho</i> | <i>Do lado do rebanho</i> | <i>Meio dia</i> |
| <i>Um neguinho pequeno</i> | <i>Dar avisos, presságios</i> | <i>No cavalo</i> | |
| <i>Um vulto</i> | <i>Aparecer</i> | <i>Em cima do poste</i> | |
| <i>Um monstro</i> | <i>Desaparecer</i> | <i>Na manada de rebanho de cavalo</i> | |
| <i>Aquele pretinho</i> | <i>Fumar</i> | <i>No campo</i> | |
| <i>O pombeiro do campo</i> | <i>Fumar muito</i> | <i>Ao redor da casa</i> | |
| <i>Gente</i> | <i>Começar a assobiar ao redor da casa</i> | | |
| <i>Rapaizinho</i> | <i>Conversar</i> | | |
| <i>Campeirinho</i> | <i>Assobiar duro</i> | | |
| <i>Invisível</i> | <i>Ajudar as pessoas</i> | | |
| <i>Bicho</i> | | | |

A personagem Pombeiro é identificada por *gente, por alguém*, que pode ser *rapaizinho, campeirinho, neguinho pequeno, aquele pretinho*; por *um passarinho*; mas também por *monstro, bicho, tipo de uma coisa*; e que, às vezes, é *algum vulto, invisível*. Verifica-se, então, a apresentação da personagem pela integração real/sobrenatural. De um lado temos *gente, pássaro*; do outro, *monstro e vulto*. Essa integração vai sendo também construída pelas ações atribuídas à personagem e registradas no quadro acima. De um lado, ela *aparece, assobia, quer cigarro, fumo, pinga, defende, ajuda, avisa, conversa*; de outro, ela *desaparece, assobia alto*, mas ninguém identifica de onde vem o som, *pega o fumo, o cigarro, a pinga* sem que alguém a veja *pegar, defende, ajuda* sem se mostrar, *avisa, conversa* sem ser vista. As ações do Pombeiro são tão temidas



pelo que podem resultar que, *se a gente tem devoção com ele, tem que conversar com ele, tem aquela devoção, mas se o nego falhar a devoção com ele é perigoso (...)*. O tempo e o espaço relatados nas narrativas onde a personagem vai aparecendo vão indicando também os dois planos: real/sobrenatural. Quanto ao lugar, o real está presente por *no meio do trotar do gado, num poste, do lado do rebanho, no cavalo*; o sobrenatural está presente em *lá no escuro, lá longe*. Já, quanto ao tempo, o que se verifica é, também, a intersecção dos dois planos. De um lado tem-se *meio-dia*; do outro *de noite, tarde da noite, fora de hora*.

Comparando agora as personagens Saci e Pombeiro, verifica-se que, apesar de serem as personagens identificadas, pelos vários contadores, como efetivamente diferentes – a uma atribuem o nome de *Saci* e à outra o de *Pombeiro, Pombeirinho, Campeirinho* – ,algumas características são comuns às duas entidades e outras peculiares a cada uma delas. No que se refere às características físicas, são comuns o serem as personagens apontadas como *gente, neguinho, rapaizinho* e *vulto*. Quanto ao que as distingue, nota-se que, ao Saci, são atribuídas as seguintes qualidades: ser ele *um homem baixinho, com uma perna só*; ser *uma velhinha, ser um porco*, e ser identificado também pelo uso de *um bonezinho vermelho, com um chapeuzinho vermelho*; e, ao Pombeiro, as seguintes: *alguém, um tipo de coisa, ser invisível, um monstro*. Percebe-se na caracterização desta personagem uma maior carga de indefinição, mistério. No que se refere às ações, são comuns, por exemplo, o falar; o conversar; o aparecer; o assobiar alto, longe; o proteger animais; o fumar; o beber pinga.

Quanto às ações que são apontadas como características de uma personagem e não da outra observa-se que , ao Saci, são atribuídas o chamar as crianças mostrando uma *bala, uma flor, uma laranja, um brinquedo*; o levar pra *tapera*, o cuidar da criança, alimentando-a com *mel, coco*; e o pedir *pra não lembrar nada* e deixar *baguá*; e, ao Pombeiro, o avisar e o defender as pessoas.

No que respeita ao espaço e ao tempo, as duas personagens aparecem *no campo, na mata*, para proteger os rebanhos, *ao redor da casa*. Contudo nestes itens, as diferenças, também, são marcadas. O Saci pode ser “visto” em *terras movediças, debaixo de um pé de limão, antes do escurecer*; enquanto o Pombeiro, *em cima do poste da cerca, lá longe, meio-dia, fora de hora*.

Para proceder à comparação das três personagens, visualizar-se-á, a seguir, a figurativização da personagem Saci-Pererê, apresentada por Luis da Câmara Cascudo.

Quadro 3 Figurativização do Saci-Pererê (conforme o descrito em Câmara Cascudo)

| Caracterização Física | Ações | Espaço | Tempo |
|--------------------------------------------------------|--------------------|---------------|---------------------|
| <i>Ave</i> | | | |
| <i>Negrinho com uma perna só, de carapuça vermelha</i> | <i>Desaparecer</i> | <i>Brejos</i> | <i>À meia-noite</i> |



| <i>Não é gente</i> | <i>Correr a cavalo</i> | <i>Casa</i> | <i>noite</i> |
|--------------------|-----------------------------------------------|----------------------------|--------------|
| <i>Visível</i> | <i>Desmanchar a alegria de quem encontrar</i> | <i>Campo</i> | |
| <i>Invisível</i> | <i>Fumar cachimbo</i> | <i>Debaixo da figueira</i> | |
| | <i>Gritar</i> | <i>Mato</i> | |
| | <i>Criar dificuldades domésticas</i> | | |
| | <i>Espantar o gado</i> | | |
| | <i>Queimar alimentos</i> | | |
| | <i>Assustar viajantes</i> | | |
| | <i>Fazer perder com o seu canto, assoviar</i> | | |
| | <i>Enganar</i> | | |
| | <i>Perseguir criança, seduzir com engodos</i> | | |
| | <i>Fazer perder a fala, fazer ficar mudo</i> | | |
| | <i>Subir nos bois</i> | | |
| | <i>Emburrar com amuletos</i> | | |
| | <i>Aparecer</i> | | |
| | <i>Avisar presságios</i> | | |

Os três quadros e as análises sugerem que a personagem Saci-Pererê, apontada por Cascudo, e que vai assumindo características diversas, nas várias regiões do Brasil, pode ser identificada tanto com a personagem do Saci como com a do Pombeiro tal como elas se dão a conhecer na Nhecolândia e no Nabileque.

Passa-se, agora, à demonstração da similaridade entre as duas personagens do Pantanal e a descrita por Cascudo. O ponto comum é sinalizado pelas ações já sublinhadas na comparação das duas personagens do Pantanal – aparecer, desaparecer, assoviar, fumar; pelo espaço – as entidades se mostram *no campo, ao redor da casa, na mata*; pelo tempo – as três personagens aparecem, geralmente, *à noite*. No que se refere às características peculiares das personagens do Pantanal presencia-se, de um lado, a identidade do Saci com a do Saci-Pererê, através da descrição *negrinho de uma perna só, com carapuça vermelha*; através das ações de *perseguir crianças, seduzi-las com engodos*; através do local onde as entidades se manifestam: *debaixo de uma árvore – figueira ou pé-de-limão*. De outro lado, percebe-se similaridade entre o Pombeiro e o Saci-Pererê pela caracterização *passarinho/ave* e *invisível*; pelas ações de *avisar presságios* e *defender gente*. Registre-se que as ações das duas personagens no Pantanal, ora atribuídas ao Pombeiro e ao Saci (beber *pinga*) ora atribuídas a só uma delas, ao Saci, (levar *pra tapera*, deixar *baguá*, pedir *pra não lembrar nada*) e não visualizadas no Saci-Pererê, fazem emergir particularidades que identificam as entidades com o espaço onde elas se manifestam e que também é responsável por temas que as



acompanham - credence, superstição, misticismo, religiosidade – que perpassam e sustentam a construção da figurativização. Vêm-se, então, que as figuras do Saci e do Pombeiro, na voz de cada contador pantaneiro, que vai movendo traços, se servindo de outras vozes, de outras histórias, vão se adaptando a um espaço peculiar. Na construção das personagens vão se apresentando, numa relação dialógica, marcas, vozes de outras histórias, de outras regiões e um universo singular que determina o lugar de onde o contador conta, visualiza sua personagem.

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar as personagens Saci e Pombeiro que são visualizadas em narrativas orais coletadas nos Pantaneiros da Nhecolândia e do Nabileque. O estudo das personagens será efetuado tendo como referência a figurativização e a tematização. Cada contador aponta um universo onde fantasia e realidade se entrelaçam.

PALAVRAS – CHAVE: Saci; Pombeiro; tematização; figurativização; Pantanal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKHTIN, M. (Voloshnov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. (Tradutor: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira). São Paulo: Hucitec, 1979
- BARROS, D.L.P. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1990
- BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin, Dialogismo e Cnstrução do Sentido*. Campinas: Unicamp, 1997
- CASCUDO, L. C. *Dicionário de Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1962
- *Geografia dos Mitos Brasileiros*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947
- CORREIA FILHO, V. *Pantaneiros Matogrossenses (Devassamento e Ocupação)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Geográfica Brasileira, 1946
- FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989